

**LITERATURA****Regina Duarte** Comissária do Plano Nacional de Leitura

“A verdade é que as redes sociais estão a aumentar o interesse pelos livros em números que nós dificilmente conseguiríamos alcançar”



JOANA PEREIRA BASTOS

O mercado do livro está a crescer muito, graças a livros vocacionados para adolescentes e jovens adultos que ganharam grande popularidade nas redes sociais. Faria sentido integrá-los no Plano Nacional de Leitura?

Essas obras já têm as suas redes de recomendações e os jovens aderem a elas precisamente porque são recomendadas por pares e não por adultos ou de forma institucional. E não me parece que faça sentido integrá-las no nosso catálogo só porque são muito populares. Até porque as recomendações do Plano Nacional de Leitura têm critérios, que assentam na qualidade estética e literária das obras.

Muitos destes livros podem não ter grande qualidade literária, mas estão a levar os jovens a ler. Isso, por si só, não é positivo?

É incrivelmente positivo. Não faz sentido desvalorizar, achando que se trata de literatura light. Até porque, ao lerem mais, os jovens ficam mais fluentes na leitura e mais capazes de partir para obras mais desafiantes. Ou seja, isto pode ser um impulso muito bom para outro tipo de leituras. A verdade é que as redes sociais estão a aumentar o interesse pelos livros em números que nós dificilmente conseguiríamos alcançar. Por exemplo, os booktokers



Vão criar parcerias com jovens para promoverem clássicos nas redes sociais?

Convidámos vários booktokers para realizarmos um debate em breve. Queremos colaborar com eles, mas não podemos correr o risco de querer impor uma agenda nossa, que depois não funciona. Ou seja, não queremos que sejam postos ao nosso serviço, sob pena de institucionalizarmos um movimento que é livre. As recomendações feitas nas redes sociais funcionam precisamente porque assentam em escolhas de livros feitas em liberdade e numa abordagem que não está sujeita às regras da escola.

Falando em escola, acha que seria importante rever a lista de livros obrigatórios no currículo, no sentido de introduzir obras que sejam mais atrativas para eles e com as quais se identifiquem mais?

O país tem obrigação de fornecer a todos os alunos um mínimo de cultura literária. À saída da escolaridade obrigatória, devem conhecer não apenas a História do país, mas também os movimentos artísticos e literários e os autores mais importantes. Mas claro que os clássicos podem ser trabalhados na escola de outra forma. Talvez o aparelho teórico com que os abordamos seja demasiado e nesse campo podemos aprender alguma coisa com os booktokers. Eles falam muito da forma como sentiram a leitura, como isso mudou a sua perspetiva do mundo e como os fez sentir, que é uma dimensão de crescimento pessoal muito importante e que tem estado um bocadinho ausente dos nossos currículos. A forma como abordamos os livros não pode focar-se só no conhecimento linguístico e de teorias literárias e deixar de lado este aspeto.



SEMANÁRIO#2632 - 6/4/23

A SÉRIE COMPLETA
JÁ DISPONÍVEL

SUBSCREVE JÁ

